

## Miséria Atinge 33% da População Brasileira



### JB on-Line

RIO - Os miseráveis no país somam 33% da população e têm renda mensal abaixo de R\$ 79,00. A erradicação da pobreza seria possível com a contribuição mensal de R\$ 14,00 de cada brasileiro que está acima da linha de pobreza, o que daria um montante de R\$ 2 bilhões por mês para investimentos em programas sociais. O cálculo consta do Mapa do Fim da Fome II, divulgado nesta quinta-feira pela Fundação Getúlio Vargas, Sesc Rio e pela Organização Não-governamental Ação da Cidadania.

O estudo localiza a miséria em cada unidade da federação, detalha as condições sócio-econômicas e mostra que a pobreza agora se espalhou pelas grandes cidades, enquanto na década passada estava concentrada nas periferias. "As grandes cidades foram atingidas pela crise social dos anos 90 e agora faltam políticas públicas integradas para resolver os dois principais problemas, que são a violência e o desemprego", avalia o economista Marcelo Nery, coordenador da pesquisa.

O estudo mostra a relação direta do desemprego com a fome e a pobreza. Nas favelas do Rio de Janeiro o índice de desemprego atinge 19% da população. No Estado, a taxa é de 9%.

Desigualdade - Ainda sobre as favelas cariocas, a pesquisa destaca que a Rocinha, a maior da América Latina e palco da guerra de traficantes de drogas nos últimos 10 dias, tem o nível de escolaridade mais baixo do Rio e a quarta menor renda da cidade.

Ali, a população, que é a mais jovem do estado, tem, em média, 5,7 anos de estudo, enquanto no bairro vizinho da Lagoa o nível de escolaridade é o mais alto do município. O estudo também mostra que na Rocinha a renda média dos trabalhadores é de R\$ 433,78, enquanto na Lagoa a média salarial é de R\$ 2.765,00 mensais. Na favela, o desemprego atinge 19% da população economicamente ativa, enquanto no estado a taxa é de 9%.

Para Nery, essas desigualdades "visíveis a olho nu", já que os moradores da Rocinha estão de frente para a Lagoa, são as maiores responsáveis pela violência. "As pessoas da Rocinha estão de vista para a área mais rica do Rio. Essa desigualdade é combustível para os problemas sociais diversos".

A pesquisa aponta o Jacarezinho, o Complexo do Alemão e a Maré como as três favelas mais pobres da cidade, seguidas da Rocinha e da Cidade de Deus. Os bairros de Botafogo, Copacabana, Lagoa, Centro e Tijuca estão no ranking dos mais ricos.

Informações da Radiobrás.